



Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais



Ano letivo 2019/2020

Índice

I.	Introdução.....	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Natureza da instituição e seu contexto	5
2.	Princípios, Visão e Eixo de Mudança	6
3.	Organigrama da instituição	8
4.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional	8
5.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	9
III.	Diagnóstico.....	10
1.	Metodologia do Diagnóstico	10
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	12
3.	Resultados do Diagnóstico	14
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização.....	19
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	20
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	20
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	21
	<i>Stakeholders</i> internos:.....	21
	<i>Stakeholders</i> externos:.....	22
3.	Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos	30
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	32
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos).....	33
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	35
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i>	36

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP.....	36
9. ANEXO 1 – Plano de Ação (submetido na plataforma).....	37
10. ANEXO 2 – Relatório Focus Group.....	38
Conteúdo	41
Presenças	42
Painel Stakeholders Externos.....	42
Painel de Stakeholders Internos	42
Caracterização.....	43
Perguntas e respostas – Painel Externos	44
Perguntas e respostas – Painel Internos.....	48

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar, sendo uma unidade orgânica de ensino público, mas com uma oferta educativa vasta em matéria de ensino profissional, entende igualmente implementar e desenvolver um projeto para obtenção de certificação de sistemas de Garantia da Qualidade alinhados com os princípios EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional).

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas Figueira Mar, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar enquanto unidade orgânica, mantém e potencia os objetivos pedagógicos preconizados pelos estabelecimentos de ensino que lhe deram origem: o sucesso e a aprendizagem dos alunos, a diminuição do abandono escolar, o aperfeiçoamento da escola inclusiva, o desenvolvimento do Perfil do Aluno e uma grande preocupação com as questões culturais, artísticas e de cidadania.

Para tal, empenha-se na rentabilização de todos os seus recursos humanos e materiais e procura disponibilizar aos seus alunos novas estratégias pedagógicas e tecnológicas. São planeadas inúmeras atividades pedagógicas, curriculares e extracurriculares, que trabalham todas as dimensões do processo de ensino e aprendizagem.

O Agrupamento apresenta uma visão estratégica globalizante e procura ser inovador e criativo, aberto a toda a comunidade de forma holística.

2. Princípios, Visão e Eixo de Mudança

Princípios

Espera-se, hoje, que a escola desenvolva nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa e de empreendimento e de cooperação social, seja na concretização dos seus projetos pessoais como na construção de uma sociedade mais proativa.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar é um agrupamento caracterizado pela qualidade do ensino-aprendizagem que investe na formação integral dos jovens, de forma a promover o desenvolvimento de competências científicas sólidas e robustas, que permitam a sua integração e intervenção na sociedade e no mundo.

O Agrupamento incute os valores da cidadania e da participação crítica e responsável e procura contribuir ativamente para a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, para o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva.

Princípios que nos orientam:

- 1) Base Humanista (construção de uma sociedade mais justa e centrada nas pessoas).
- 2) Saber (o Saber está no centro do processo educativo; toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto).
- 3) Aprendizagem (as aprendizagens e o desenvolvimento da capacidade de aprender são essenciais no processo educativo).
- 4) Inclusão (todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos).
- 5) Coerência e flexibilidade (a gestão flexível, ponderada, consciente e responsável do currículo é uma das nossas prioridades).
- 6) Adaptabilidade e Ousadia (adaptação a novos contextos, constante atualização do conhecimento, mobilização de competências, abertura à inovação).
- 7) Sustentabilidade (formar nos alunos a consciência da sustentabilidade, um dos principais desafios da atualidade, de que pode depender a preservação da espécie humana).
- 8) Estabilidade (o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos).

Visão

- 1) Os alunos devem ser munidos de múltiplas literacias.
- 2) Os alunos devem ser livres, autónomos, responsáveis.
- 3) Os alunos devem ser conscientes do mundo que os rodeia.
- 4) Os alunos devem ser capazes de lidar com a mudança.
- 5) Os alunos devem reconhecer a importância das Artes, da Cultura, das Humanidades, da Ciência e da Tecnologia.
- 6) Os alunos devem ter espírito crítico, criativo e inovador.
- 7) Os alunos devem ser autónomos, com competências em trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação.
- 8) Os alunos devem entender a importância da aprendizagem ao longo da vida.
- 9) Os alunos devem entender os princípios fundamentais da sociedade democrática.
- 10) Os alunos devem respeitar a dignidade humana e compreender os conceitos de cidadania, solidariedade e diversidade cultural.
- 11) Os alunos devem rejeitar todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Valores por que se deve pautar a nossa cultura de escola

- 1) Responsabilidade e Integridade.
- 2) Excelência e Exigência.
- 3) Curiosidade, Reflexão e Inovação.
- 4) Cidadania e Participação.
- 5) Liberdade (no respeito mútuo e no bem comum).

Eixos de Mudança (definidos no projeto educativo):

- Aumento do sucesso
- Qualidade do sucesso
- Articulação de estruturas e processos
- Eficácia da Comunicação
- Escola participada e participativa
- Novas fontes de receita
- Corresponsabilização
- Dinamismo
- Cultura organizacional
- Cultura de autoavaliação para a qualidade
- Qualidade e impacto da formação.

3. Organigrama da instituição

Nos termos do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril são órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento os seguintes:

- a) o Conselho Geral;
- b) a Direção;
- c) o Conselho Pedagógico;
- d) o Conselho Administrativo.

4. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

No ano letivo de 2019/2020, o Agrupamento dispõe da seguinte oferta formativa em termos de Cursos Profissionais, num total de 367 formandos:

- Técnico de Apoio Psicossocial
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Manutenção Industrial - variante de Eletromecânica
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Desporto
- Técnico de Eletrónica, Automação e Comando

5. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, Agrupamento de Escolas de Figueira Mar segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de *workshops*/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de *email* institucional e *website* do Agrupamento.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholder* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

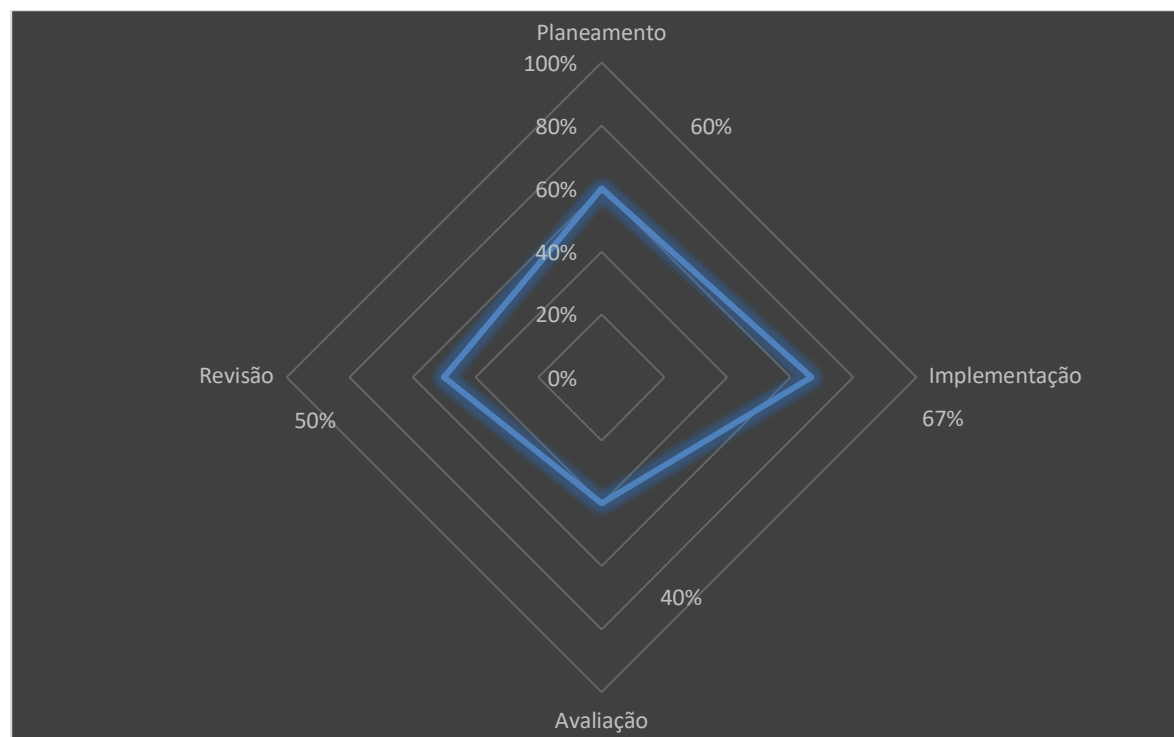
C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)			Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Não docentes	Interno	Chave	Segurança Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Formação e desenvolvimento Progressão na carreira
Alunos	Interno	Chave	Terminar ensino secundário Acesso à universidade Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Oferta variada Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional Dia aberto Boas infraestruturas Relação com mercado empresarial Segurança
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos	Interno	Chave	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Boas infraestruturas Relação com mercado empresarial

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			Segurança Iniciativas junto do mercado de trabalho Dinamização da participação na tomada de decisão
Município (estágios e/ou pós cursos)	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região Qualidade do curso, qualidade dos docentes. Empregabilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos
Autarquias	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades Sinergias nas iniciativas conjuntas Captar mais recursos e investimento, networking
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Escola com tradição nos cursos profissionais, cumprindo a meta do governo (mais de 50% de turmas de cursos profissionais); n.º de aluno tem vindo a aumentar; oferta diversificada (na CIM da região centro, apenas existe mais uma escola com esta vasta oferta)
	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Proposta de rede escolar é apresentada ao Conselho Pedagógico e são auscultados, em determinados casos os grupos disciplinares; A Rede escolar é previamente delineada com a CIM e DGEstE; Conselho Geral envolve-se no processo
	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Avaliação - Estudo Comparativo - documento dedicado aos cursos profissionais, elaborado em cada período; dados recolhidos em conselho de turma e com diversos indicadores; elaborado coincidindo com a avaliação dos 3 períodos letivos; Avaliação formal por turma/course da avaliações da FCT e PAP; Monitorização dos resultados obtidos em Provas/Exames de épocas especiais para conclusão de módulos. Projeto Educativo define metas e tal é monitorizado
	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Reuniões entre a Direção com Coordenadores de Curso e Diretores de Turma - definição de estratégias de intervenção. Definidas as atribuições de DT e DC, em RI; equipa de POCH monitoriza procedimentos; auditorias internas (SINASE); Medidas de promoção de sucesso com diversos intervenientes que evitam abandono escolar; Abertura atempada de inscrições para as épocas especiais de provas para conclusão de módulos, possibilitando aos alunos recorrer a apoio por parte dos professores.

	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Protocolos de FCT definidos atempadamente para 3 anos de formação; definição clara de períodos de desenvolvimento da FCT; planeamento das PAP - júris; avaliação; atividades diversas devidamente planeadas com parceiros - visitas de estudo, palestras, oficinas, <i>workshops</i>
	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	É conhecido a nível CAF/EFQM - ver relatório do <i>Focus group</i> .
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Oferta formativa - estudada em função das expectativas dos alunos; representantes dos grupos são envolvidos; Departamentos envolvidos em Conselho Pedagógico. Conselho Geral tem conhecimento e dá parecer e monitoriza resultados.
	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Rede apresentada à DGEstE, mas previamente discutida com a CM, ACIF e CIM (instituição que define as prioridades dos cursos); Direção dirige-se às escolas - turmas de 9.º ano; Sessões de orientação com turmas do 9.º ano, por parte dos serviços de Psicologia do AE.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Plano de Comunicação - envolve DT/DC/professores/Técnicos especializados; Medidas de promoção do sucesso - aplicadas perante resultados em cada período e de ano para ano; monitorização de ciclo de formação. O Plano de Ação Estratégica de promoção do sucesso contempla o ensino profissional.
	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Utilizados indicadores CAF educação – relatórios e resultados.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Recursos humanos com potencial e experiência nos cursos; Organização curricular (a título de exemplo adaptação do currículo das TIC a cada curso profissional); tempo de trabalho em comum entre o DT e o DC; Organização de turnos; Aquisição de materiais; Candidaturas POCH.

	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	As ações de especificidade curricular praticamente inexistentes no CFAE Beira Mar, no entanto, há muitas outras de índole geral.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Existência de formação disponível para a componente de formação sócio-cultural, mas para a componente de formação tecnológica é quase inexistente; Existência de formação diversificada, de âmbito geral e associada à implementação de novos normativos legais (perfil do aluno, educação inclusiva, ferramentas digitais).
	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	A FCT, PAP e Plano Anual de Atividades estão relacionados com as parcerias. (Visitas de Estudo às empresas com quem estabelecemos parcerias).
Melhoria contínua da EFP utilizando	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Plano de Melhorias e Relatórios CAF - procedimentos de melhoria têm em conta estes documentos
	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Os instrumentos não são consensualizados propriamente com os stakeholders externos, mas são aplicados ; O CG toma conhecimento dos processos, pelo que indiretamente pode-se considerar a consensualização.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Elaboração e análise periódica - em cada período letivo - do Boletim Estatístico de Avaliação - Estudo comparativo com evidências claras sobre resultados e indicadores relevantes sendo ajustadas medidas de promoção de sucesso ou procedimentos de monitorização pela Direção/DT/DC. Conselhos de turma de final de período e intercalares/extraordinários. Reuniões com Encarregados de Educação; reuniões da Direção com turmas/grupos de alunos.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Autoavaliação por parte dos alunos; questionários de avaliação do curso/disciplina, na perspetiva do formando; EE e parceiros respondem a questionários de satisfação (autoavaliação CAF); Avaliação de FCT e PAP consensualizada com os parceiros envolvidos

	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Os resultados são analisados em sede de conselhos de turma e grupo disciplinar, sendo dados a conhecer nas reuniões com encarregados de educação.
Melhoria contínua da EFP utilizando	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	O referencial não é consensualizado propriamente com os stakeholders externos; O CG toma conhecimento dos processos, pelo que indiretamente pode-se considerar a consensualização. Referencial CAF educação e IGEC; são utilizados alguns indicadores da MISI e DGEEC e PNPSE.
	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	Considerados os resultados de CAF e questionários de satisfação para introduzir melhorias; <i>Focus group</i> evidencia aspetos a melhorar.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	O regimento dos cursos profissionais é do conhecimento geral, sendo disponibilizado à comunidade. São divulgadas as ações com vista à melhoria do sucesso. Resultados apresentados em CG onde estão representados todos os <i>stakeholders</i> ; prémios de mérito patrocinados por parceiros.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Reajuste de procedimentos e permissões para inscrição em exames de recuperação; ajuste à FCT - anos de formação em que decorre e espaço/tempo; ajuste nas práticas administrativas; reorganização de módulos e horas de formação anual por disciplina em função da especificidade dos cursos.
Melhoria contínua da EFP utilizando	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Adaptação de medidas de promoção de sucesso; ajustes dos planos de formação anualmente; alargamento das épocas especiais a alunos do 1.º ano de formação; aumento do número de parceiros, face ao aumento do n.º de alunos em FCT; ajuste da FCT do Técnico de Desporto à realidade do tecido empresarial; Relação com o GIAE/informação disponibilizada aos EE; monitorização e acompanhamento do desempenho dos alunos por parte dos DT/DC de forma mais "fina" como o acesso ao GIAE.

Revisões são planeadas e informam a regular
atualização das práticas

Existência de uma estreita colaboração entre o DC e o DT que é o interlocutor com os professores os alunos e os encarregados de educação. Paralelamente são publicadas/comunicadas informações pertinentes e relevantes - CG; comunicações internas; comunicações aos EE; divulgação clara das boas práticas na Comunicação Social e página web do Agrupamento;

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento do Agrupamento de Escolas de Figueira Mar relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No ANEXO N° 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo Agrupamento de Escolas Figueira Mar.

Stakeholders internos:

Direção: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de ações de formação para complementar as competências necessárias ao desenvolvimento da prática letiva associada à oferta formativa; colaboração na resolução dos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Diretores de Curso: comunicação e cooperação com as partes interessadas externas e internas e acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho; colaboração na resolução dos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao desenvolvimento do processo educativo, como sejam a manutenção dos espaços escolares, o apoio às salas, oficinas, laboratórios e espaços específicos ou a monitorização das atitudes e comportamentos dos alunos no recinto escolar.

Stakeholders externos:

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de Formação em Contexto de Trabalho dos alunos; integração nos júris de avaliação das PAP.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de Formação em Contexto de Trabalho dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos; integração nos júris de avaliação das PAP.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta de EFP

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos alunos nos períodos letivos Avaliação de atividades desenvolvidas	Atas de reunião Relatórios
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação/revisão do desenvolvimento das atividades	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação/Revisão de procedimentos	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação/Revisão de procedimentos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões	Trimestralmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos nos períodos letivos Organização de eventos	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos nos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório/ata das PAP com avaliação final e Relatório/ata da formação em contexto de trabalho

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	Avaliações de FCT/estágio Apresentação das PAP's	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório/ata das PAP com avaliação final e Relatório/ata da formação em contexto de trabalho
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Entidades empregadoras - Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização <i>Marketing</i> Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Eventos	Conforme Plano de Atividades Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	Eventos calendarizados para o município Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Instituições de ensino superior	Eventos	Conforme propostas das entidades Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, ...	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar apresentou objetivos estratégicos para a qualidade da oferta da educação e formação profissional, bem como as metas para os atingir, definidos no Projeto Educativo, a saber:

- Promover a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais.
- Melhorar a percentagem de conclusão dos cursos profissionais no triénio de formação, em pelo menos 10% - Para a sua consecução estão previstas várias medidas, nomeadamente a promoção de contactos regulares com os encarregados de educação dos formandos/as que não capitalizem os módulos no momento da respetiva calendarização; articulação do diretor de turma com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); reforço do caráter prático e profissionalizante de cada curso, através do desenvolvimento de metodologias e atividades de aprendizagem em articulação com o mundo do trabalho.
- Promover, pelo menos, duas iniciativas que valorizem e promovam o impacto das aprendizagens, através da divulgação, na página eletrónica do agrupamento, das atividades desenvolvidas e da manutenção de mecanismos de reconhecimento do Mérito e do Valor dos formandos/as.
- Aplicar e desenvolver metodologias interdisciplinares e transdisciplinares em 100% das turmas, por meio da promoção de partilha, entre pares, de formas de atuação e adequação de estratégias para o desenvolvimento de atividades a realizar com os formandos/as.
- Promover o trabalho colaborativo entre docentes.
- Promover a coesão da equipa pedagógica associada a cada turma de forma a serem mantidas estratégias que promovam o sucesso pleno dos alunos: monitorização da assiduidade; realização das atividades de recuperação de aprendizagens e horas de formação em tempo útil; atividades de revisões e preparação para as provas de recuperação em época especial; relação de proximidade com os encarregados de educação para monitorização do desempenho dos formandos.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhoria dos resultados escolares dos alunos	Aumento da taxa de sucesso escolar global	<i>Taxa global de sucesso escolar</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	80% <i>Definido no PE</i>	80%
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras escolar A incluir no PE	Garantir uma bolsa de estágios profissionais/formação em contexto de trabalho, capaz de integrar 100% dos alunos dos cursos profissionais;	<i>Taxa de alunos integrados em FCT</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	100% <i>Definido no PE</i>	100% <i>Definido no PE</i>
Melhoria dos resultados escolares dos alunos	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	55%	60%
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras escolar A incluir no PE	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	<i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	Taxa atual 60% <i>Manter taxa acima dos 50%</i>	<i>Manter taxa acima dos 50%</i>
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras escolas. A incluir no PE	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	50%	50%
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras escolas A incluir no PE	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.</i>	<i>Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.</i>	90%	90%
Promover a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais A incluir no PE	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	<i>% de alunos que ficaram empregados no local onde efetuaram a FCT</i>	<i>Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.</i>	5%	10%

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET o Agrupamento selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------	---------------------------------------------

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar tem contemplado, no seu Regulamento Interno (regimento dos cursos profissionais) e Projeto Educativo, a implementação de um sistema de monitorização e mecanismos de alerta que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a último referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no Agrupamento, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e mecanismos de alerta utilizado no Agrupamento. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos Professores dinamizadores de atividades	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/técnicos especializados	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/ técnicos especializados	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (...) 	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

Nesta fase, pretende-se desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

O Agrupamento analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, e PAA, a EAI, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio eletrónico do Agrupamento;
- Redes sociais utilizadas pelo Agrupamento;
- Estruturas educativas e de gestão pedagógica;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focus group com stakeholders relevantes.

Figueira da Foz, 17 de fevereiro de 2020

9. ANEXO 1 – Plano de Ação (submetido na plataforma)

10. ANEXO 2 – Relatório Focus Group

EQAVET - Relatório

Focus Group

2019/2020

DEZEMBRO 2019

Realizado por:

Ana Matos

Ana Rola

Celeste Cavaleiro

M^ª. Carmo Gonçalves

M^ª. Martins Simões

Paula Parracho

Pedro Alberto



Entidade:

Agrupamento de Escolas Figueira Mar

**Data de
realização:**

2 de dezembro de 2019

**Local de
realização:**

Escola Secundária Dr. Bernardino Machado - Escola Sede do Agrupamento

**Objetivos do
focus group:**

Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual da escola em matérias de Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de melhoria.

Agenda:

16.30 horas - Partes interessadas externas

17.30 horas – Partes interessadas Internas

Moderação:

Luís Vasconcelos-Sinase

Entrevista efetuada pela Subdiretora do Agrupamento - Paula Parracho

Conteúdo	
Conteúdo	41
Presenças	41
Painel Stakeholders Externos	42
Painel de Stakeholders Internos	42
Caracterização	43
Perguntas e respostas – Painel Externos	44
Perguntas e respostas – Painel Internos	48

Presenças

Painel Stakeholders Externos

Nome	Função
Nuno Gonçalves	Vereador da Educação da Câmara Municipal da Figueira da Foz (CMFF)
Cristina Mano	Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF)
Conceição Batista	Bissaya Barreto
Célia Carrasqueiro	Verallia Portugal, S.A.
Paulo Caetano	CELBI
Manuel Simas	EDP
Helena Correia	EDP
Marco Neves	EDP
Clara Rodrigues	Future Balloons

Painel de Stakeholders Internos

Nome	Função
Isabel Biscaia	Presidente do Conselho Geral
Maria do Céu Simões	Professora de cursos profissionais
Isabel Tomé	Professora de cursos profissionais
Sérgio Bernardes	Professor de cursos profissionais
Henrique Nunes	Professor de cursos profissionais
Graça Rijo	Psicóloga do Agrupamento
Sónia Batista	Assistente Técnica
Joaquim Gil Pereira	Assistente Operacional
Olga Marques	Encarregada de Educação
Joana Duarte	Encarregada de Educação
Ana Cristina Ramos	Encarregada de Educação
Isabel Pais Abreu	Encarregada de Educação
Rute Té	Encarregada de Educação
Ana Cristina Monteiro	Encarregada de Educação
Tiago Monteiro	Aluno/Formando

André Duarte	Aluno/Formando
Miguel Silva	Aluno/Formando
Carolina Duarte	Aluno/Formando
Rafael Cardoso	Aluno/Formando
Duarte Sousa	Aluno/Formando

Caracterização

Caracterização:

O painel dos stakeholders externos contou com entidades de relevância para o desenvolvimento dos cursos profissionais no Agrupamento.

Essa relevância expressa-se em diversos domínios:

1. parcerias no desenvolvimento da formação em contexto de trabalho;
2. constituição de júris das provas de aptidão profissional;
3. empregadores;
4. mecenato - equipamento para apetrechar laboratórios de eletrónica/eletricidade e mecânica;
5. integração de conhecimento do tecido empresarial;
6. valorização do ensino profissional enquanto oferta educativa diversificada e de valor, no município.

O painel de stakeholders internos contou com a presença dos diferentes elementos envolvidos no processo educativo:

1. Professores com vasta experiência no ensino profissional, representativos de áreas curriculares de todos os cursos; os mesmos também exercem cargos de relevância nestes cursos - diretor de turma, diretor de curso, acompanhamento da formação em contexto de trabalho, preparação/orientação de alunos para a defesa da prova de aptidão profissional, logística administrativa de gestão de POCH.
2. Colaboradores - pessoal não docente - contacto direto com os alunos, apoiando nas instalações técnicas (assistente operacional); gestão dos processos individuais dos alunos, inscrição em provas e exames, coadjuvação aos docentes em termos de registo/divulgação das avaliações, gestão do programa de alunos.
3. Psicóloga escolar - análise do processo dos alunos; divulgação dos cursos; inscrição nos cursos; orientação escolar.

4. Encarregados de Educação de alunos de diversos cursos e que são representantes de pais/encarregados de educação da turma dos seus educandos. Alguns foram alunos da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado em cursos técnicos.
5. Alunos/formandos dos cursos profissionais e que são delegados ou subdelegados de turmas do 11.º e 12.º anos, com conhecimento e opinião consolidada sobre o funcionamento dos cursos.

Ainda integrou os dois painéis, a Presidente do Conselho Geral do Agrupamento, uma vez que preside a um órgão onde estão representados os stakeholders, pelo que potenciou a agregação das duas visões em presença.

Perguntas e respostas – Painel Externos

1. É conhecido o sistema de gestão da qualidade do AE para EFP?

Todos os presentes responderam afirmativamente. O Vereador da Educação da CM da Figueira da Foz confirmou ter conhecimento que o Agrupamento (AE) obteve certificação EFQM e CAFUsers. A representante da Verallia Portugal, S.A. referiu ter informação do sistema de gestão através das reuniões do Conselho Geral que integra. A professora Isabel Biscaia, na qualidade de Presidente do Conselho Geral (CG) acrescentou ser um assunto que é partilhado com todos os conselheiros do órgão.

2. São conhecidos os objetivos estratégicos do AE / participou na sua definição?

Todos os *stakeholders* presentes que integram o CG confirmaram conhecer os objetivos estratégicos do AE, destacando a sua função na definição, aprovação e avaliação dos mesmos. A Presidente do CG confirmou ser um assunto amplamente analisado e debatido nas reuniões deste órgão estratégico, culminando com a sua aprovação final. A representante da Verallia Portugal, S.A. tem a perceção de que a oferta de Ensino e Formação Profissional (EFP) é um objetivo estratégico do AE.

O Vereador destacou como um relevante objetivo estratégico a forte aposta na oferta de cursos com elevada taxa de empregabilidade, fomentando a promoção e credibilidade do EFP no AE.

3. É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento dos cursos de EFP?

O Vereador destacou que a CMFF está sempre em conversações com o AE, em estrita articulação com a CIM e ACIFF, neste processo de acompanhamento dos cursos de EFP, com a preocupação de vinculação dos formandos ao parque industrial e à economia

local.

Os representantes da CELBI e da ACIF destacaram o facto de serem frequentemente consultados pelo AE, pronunciando-se sobre a oferta educativa dos cursos de EFP em cada ano letivo.

Todos atestaram participar/colaborar como jurados nas PAPs e confirmaram que está assegurada uma estreita parceria no acompanhamento da formação em contexto de trabalho (FCT), que garante posteriormente, as contratações dos formandos nas diversas áreas.

4. Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?

A representante da Future Balloons referiu que alguns currículos (da componente tecnológica) deveriam ser mais ajustados às necessidades das empresas (Informática). Reconheceu, no entanto, que o fundamental são os pré-requisitos que os formandos revelam ter e que lhes permitem a aprendizagem de novas linguagens de programação. Foi reconhecida a necessidade de adequar os conteúdos à prática empresarial, contudo, reconhecem que existem constrangimentos inerentes ao cumprimento dos programas vigentes.

O representante da Celbi sublinhou que as competências adquiridas pelos formandos são as necessárias para a FCT, embora reconheça que estas poderão ser otimizadas se houver um maior investimento por parte das empresas e da CMFF em maquinaria mais atual e desenvolvida (como exemplo, informou terem recentemente oferecido uma bancada de trabalho para o Laboratório de Eletricidade.

Foi sugerida, pela representante da ACIF, a criação de uma bolsa de alunos diplomados disponíveis para entrar no mercado de trabalho.

5. A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?

Ao nível da oferta EFP, todos reconheceram que existe preocupação por parte do AE no sentido de fazer o levantamento das necessidades locais que respondam às exigências do mercado, em parceria com a ACIFF, a CMFF e a CIM e em estreita articulação com entidades empregadoras, para diagnóstico das necessidades.

No ponto de vista dos *stakeholders* externos é dada resposta às exigências do mercado na medida em que recrutam uma elevada percentagem de alunos do EFP desta escola.

A representante da Verallia declarou que 80% dos operários da empresa são recrutados de entre os alunos finalistas dos cursos de EFP do AEFM.

Os formandos saem dos cursos de EFP com capacidades para integrar o mundo do trabalho, correspondendo aos padrões de exigência das entidades empregadoras.

6. *Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AE e solicitada colaboração na definição de melhorias?)*

Os resultados da avaliação do AE são do conhecimento geral (por divulgação na imprensa local/regional e página *web*), tendo inclusive existido a participação de alguns dos presentes nas ações desenvolvidas pela IGEC, bem como o seu envolvimento no Plano de Melhoria.

Regista-se a participação de representantes de empresas/entidades no júri de avaliação da PAP e na avaliação da FCT.

Ainda assim, pode ser melhorada a partilha dos dados gerais relativos aos resultados académicos dos formandos.

7. *Como analisam o processo de comunicação por parte do AE, antes, durante e após a conclusão dos cursos EFP?*

Existe comunicação prévia com as empresas, a ACIF, a CMFF e a CIM, o que possibilita um elencar das reais necessidades do mercado empresarial local e, conseqüentemente, a multiplicidade de parcerias concretizadas, o que tem favorecido um alargamento do leque das ofertas pelo AE.

A divulgação da oferta por parte do AE na comunidade local é amplamente partilhada. O contacto frequente e, muitas vezes, presencial dos professores aquando da FCT foi assinalado, por todos, como um dos pontos fortes do processo de comunicação.

Após a conclusão do curso, muitos formandos são contratados pelas empresas onde realizaram a FCT.

Registam-se contactos entre empresas e o AE no sentido de informar da existência de ex-formandos com perfil adequado às suas necessidades; ainda assim, a ACIFF propôs a criação de uma base de dados/bolsa de formandos a disponibilizar pelo AE.

8. *Como analisam a colaboração com o mundo empresarial?*

A excelente relação entre professores e tutores/monitores das empresas revela-se extremamente frutífera para os formandos e reflete-se no trabalho prestado durante a FCT.

A resposta afirmativa das empresas às solicitações do AE no que concerne ao patrocínio de materiais, equipamentos e prémios de mérito para alunos é um exemplo representativo desta relação. Um dos indicadores mais relevantes da colaboração existente são as vastas parcerias e protocolos estabelecidos no âmbito da FCT e das PAP.

Este é um processo de melhoria contínua, nomeadamente no desenvolvimento de projetos em parceria com o AE.

9. Como classifica a satisfação:

Global com o funcionamento dos cursos EFP - Muito Bom

Global com o funcionamento dos estágios - Muito Bom

Global com a colocação e acompanhamento no mercado de trabalho - Muito Bom

Global com o AE e com a gestão do corpo docente e não docente - Muito Bom

10. Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos

Relação de grande fluidez entre AE e os parceiros.

Acompanhamento dos formandos pelos professores.

Competências técnicas e transversais dos formandos.

11. Quais os 3 aspetos a melhorar

Adequação dos currículos do EFP.

Melhorar a comunicação com os formandos após a conclusão do curso.

O estigma em relação ao EFP, considerado ainda como um percurso de 2ª via.

Sensibilizar pais/EE para a alavanca social do EFP.

12. Porque recomendaria estes cursos de EFP?

Pela resposta às necessidades do tecido empresarial.

Pelos conhecimentos técnicos apresentados pelos formandos.

13. Porque não recomendaria estes cursos de EFP?

Não se observou nenhum motivo para não recomendar.

Perguntas e respostas – Painel Internos

1. É conhecido o sistema de gestão de qualidade do AE para EFP?

Os colaboradores internos (professores, funcionários e psicóloga) reconhecem o sistema, sem dificuldade.

As Encarregadas de Educação (EE) assinalaram ter conhecimento pela página *web* do Agrupamento e até pela comunicação social (jornais locais e regionais).

Os alunos, após serem dirigidos para os cabeçalhos dos documentos oficiais que recebem, manifestaram esse conhecimento. Referiram ainda que na procura da oferta formativa é reconhecida a qualidade dessa oferta e que os documentos de divulgação fazem referência.

2. São conhecidos os objetivos estratégicos do AE / participou na sua definição?

Os alunos reconhecem a existência do Projeto Educativo mas não o conhecem, admitindo que na página da escola não procuram essa informação, mas, sim, outras. Os restantes intervenientes conhecem os objetivos estratégicos, considerando que estes tornam a escola como uma escola de referência na comunidade.

São promovidas formas de auscultação e participação de todos os intervenientes através de inquéritos que servem de base a processos de melhoria.

A participação na elaboração/reformulação de documentos estruturantes surge, designadamente, em sede das estruturas de orientação educativa e no Conselho Geral.

3. É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento no âmbito dos cursos de EFP?

Todos os intervenientes responderam afirmativamente, quer pela participação dos representantes dos alunos e dos representantes dos EE nos conselhos de turma, quer pela sua representatividade no Conselho Geral, ou ainda, no caso dos docentes, através do Conselho Pedagógico.

Os EE sublinharam que são contactados com frequência, pelos DT, via *email* para receberem informações.

No final do ano letivo, é feito o tratamento estatístico de dados relativos aos inquéritos ministrados aos alunos, no âmbito de todas as disciplinas - perspectiva do formando.

Existe a perceção, por parte de todos os intervenientes, do envolvimento dos alunos

na participação e dinamização de projetos/atividades exteriores à escola no âmbito da sua área de formação.

4. Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?

O desenvolvimento de práticas inovadoras na apresentação dos conteúdos foi um aspeto apresentado pelos alunos. Outra sugestão foi um maior investimento no desenvolvimento de mecanismos que favoreçam a melhoria do comportamento dos alunos através da atuação concertada dos seus representantes, DT e DC.

5. A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?

Todos os intervenientes consideraram a oferta educativa adequada tendo em conta as necessidades do mercado de trabalho e o tecido empresarial local e regional.

Foi realçado o facto de existirem boas expectativas face à empregabilidade na área da formação, sendo referido pelos EE que os alunos empenhados têm elevadas oportunidades de ter emprego no final do curso. O aluno Rafael Cardoso, do Curso de Automação e Comando, referiu que durante e após o estágio existiram ofertas de emprego, mesmo antes de finalizar o curso. A aluna Carolina Duarte, do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde, referiu que escolheu esta área de formação pois existe a possibilidade de trabalhar e prosseguir, simultaneamente, os estudos no ensino superior.

Observa-se também a preocupação em adequar o local onde os alunos realizam a FCT ao seu perfil/área de residência de forma a minimizar eventuais constrangimentos.

Foi referida a existência de alunos dos concelhos limítrofes a frequentar cursos na nossa escola

6. Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AE e solicitada colaboração na definição de melhorias?)

Sim, são realizados inquéritos, a todas as partes envolvidas, para implementação de melhorias. Os alunos e encarregados de educação referiram que existe conhecimento dos resultados obtidos pelas respetivas turmas mas não existe uma visão global dos resultados dos diferentes cursos. Referem, no entanto, que são conhecidos resultados quando publicados na página do Agrupamento ou divulgados na comunicação social.

Além do referido, é manifestamente visível o forte envolvimento dos professores neste

processo.

7. Como analisam o processo de comunicação por parte do AE, no âmbito da EFP?

Os elementos do painel declararam que EE e alunos são atempada e regularmente informados e esclarecidos sobre o percurso escolar dos seus educandos, desde o início do 10º ano e ao longo do curso, nomeadamente pelo DT. A informação é vasta e até há a preocupação de informar relativamente à possibilidade de prosseguimento de estudos e quais as diferentes opções.

Existe um acompanhamento de proximidade por parte do DT e DC, sendo disponibilizada aos alunos e aos EE por *email*, por contacto presencial ou por telefone, toda a informação relevante.

A nível administrativo também é prestado apoio, sendo anualmente elaborado um documento para esclarecimentos relativos ao acesso ao ensino superior e realizada uma sessão de esclarecimento por parte da técnica administrativa (no ano transato participaram 20 alunos nesta sessão).

O apoio na orientação vocacional por parte da psicóloga do AE prestado aos alunos ao longo do 9º ano, possibilita a clarificação de algumas dúvidas relativas à EFP.

8. Relativamente às competências do pessoal docente e não docente:

8.1 Existe uma formação adequada de professores/formadores, alinhada com as suas necessidades e expectativas?

Os professores sentem a necessidade de uma atualização permanente de forma a conseguirem dar resposta à exigência da sua prática letiva. Quando existem fragilidades, por exemplo, no Curso de Técnico Auxiliar de Saúde, os professores recorrem a especialistas na área e ao apoio de instituições para o desenvolvimento de aulas práticas.

Existem alguns constrangimentos ao nível da formação, por ser escassa ou distante, tendo o professor Telmo Ruano referido o facto de ser realizada fora do tempo de serviço e paga pelo docente ou ainda a velocidade a que, na área específica da informática, os conceitos evoluem, sendo difícil, por vezes, acompanhar esta mudança.

Os alunos reconhecem a dedicação e esforço dos professores na procura das melhores estratégias para lecionação dos conteúdos.

8.2 Existe uma formação adequada de pessoal não docente para EFP?

O PND (assistentes operacionais) têm alguma formação geral, que lhes permite dar apoio à

parte técnica de alguns cursos. O Sr. Gil referiu várias ações frequentadas (manuseamento de extintores, suporte básico de vida, higiene e segurança no trabalho).

O pessoal dos serviços administrativos confirmou ter formação, que é transversal, mas a D. Sónia Batista referiu que não existe formação específica para o EFP.

8.3 Existem oportunidades de contacto e acompanhamento das dinâmicas do mercado de trabalho?

As oportunidades de contacto e acompanhamento foram destacadas pelos EE como uma mais valia do AE, assegurada pelo profissionalismo dos DC, DT e orientadores da FCT. Foi realçado pelos EE que o conhecimento veiculado e a disponibilidade dos professores da formação técnica/componente tecnológica que acompanham os alunos na formação em contexto de trabalho são vitais no encaminhamento dos seus educandos. O aluno Rafael Cardoso, do curso de automação e comando, referiu que tem a noção das oportunidades de trabalho na sua área pelo testemunho de ex-alunos da escola.

9. Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos

Credibilidade do AE que constitui uma instituição de referência ao nível da EFP.

Diversidade de ofertas dos cursos profissionais e saídas profissionais.

Benefícios inerentes à FCT em termos de motivação e de contacto com o mercado de trabalho.

10. Como classifica a satisfação

Global com o funcionamento dos cursos EFP - Bom

Global com o funcionamento dos estágios - Muito Bom

Global com a colocação e acompanhamento no mercado de trabalho - Bom

Global com o AE e com a gestão do corpo docente e não docente - Muito Bom

11. Existe uma tendência de maior participação de alunos / estudantes nos cursos de EFP? Porquê?

Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos

Todos os intervenientes do painel atestaram terem a perceção de um aumento do número de alunos nos cursos EFP. Existem, inclusivamente, alunos dos concelhos limítrofes a frequentar estes cursos no AE. O facto de os alunos poderem prosseguir estudos no ensino superior constitui também um factor impulsionador da opção por esta formação.

Os alunos consideram que ficam melhor preparados para a integração no mercado de trabalho

e, segundo os EE, é vantajoso este contacto, pois possibilita uma maior perceção do que pretendem fazer no futuro. Além disso, constata-se que muitos alunos ficam a trabalhar nas empresas onde realizaram estágio, o que reflete a qualidade das aprendizagens e das competências adquiridas ao longo da formação.

12. Quais os 3 aspetos a melhorar?

Alunos e professores referiram a elevada carga horária, no entanto, consideram que deveriam existir mais horas para aulas práticas em detrimento de aulas teóricas. Foi referida a necessidade de reformular os programas das disciplinas da componente de formação sociocultural de modo a harmonizar os conteúdos com a área de formação. Além do exposto, foram apontados alguns constrangimentos relacionados com condições técnicas e materiais. Os EE entendem ser desejável a estabilização do corpo docente durante os anos de formação.

13. Porque recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

A resposta do painel foi unânime ao dizer que recomendaria estes cursos e este AE. Uma EE referiu que os seus dois filhos optaram por frequentar este tipo de ensino, sendo que um deles prosseguiu estudos no ensino superior e recomendaria estes cursos pois, além da possibilidade de dupla certificação, permitem aos alunos fazerem opções mais conscientes em termos de futuro profissional.

Os alunos salientaram a elevada perspectiva de saídas profissionais e empregabilidade, bem como o ambiente vivenciado na escola e a relação com os professores e pessoal não docente.

Quanto à credibilidade dos cursos ministrados, entendem que o AE é um estabelecimento de referência para a opinião pública e para as empresas nas áreas de formação oferecidas.

14. Porque não recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

Não foi assinalado nenhum constrangimento.

Pontos fortes:

1. É conhecido o sistema de gestão de qualidade do AE para EFP pelos dois painéis.
2. São conhecidos os objetivos estratégicos do AE face à observação da diversidade da oferta educativa, adaptada às expectativas dos formandos e tecido empresarial.

3. A comunidade educativa é chamada a colaborar através de questionários de satisfação, o que permitem ajustar as práticas e documentos estruturantes.
4. A oferta está adequada às necessidades do mercado de trabalho. Além do exposto, foi evidenciado que há uma preocupação, por parte da escola, em colocar os formandos na FCT, quer na proximidade do estabelecimento, quer na área de residência. Uma das empresas referiu que 80% dos seus colaboradores tiveram a sua formação na escola.
5. Os painéis destacaram a excelente comunicação que se estabelece entre as partes interessadas, sendo utilizadas as vias mais adequadas: contacto pessoal, o *email* e, neste momento, o GIAE (caso dos encarregados de educação). Salientaram a boa relação comunicacional com os Diretores de Turma e Curso e professores que acompanham os alunos na FCT.
6. A boa colaboração com o mundo empresarial, existindo vários protocolos e contratos entre o AE e as empresas, renovados anualmente.
7. A colaboração com as empresas reside também no apetrechamento de laboratórios/oficinas, com equipamentos mais recentes. Destaca-se ainda o envolvimento das empresas na valorização do desempenho dos alunos, colaborando na atribuição de prémios de mérito.
8. Os alunos e os encarregados de educação valorizaram os cursos, a sua diversidade e as saídas profissionais, sejam elas locais, regionais ou mesmo internacionais. Salientaram as competências adquiridas ao longo do curso, que deixam os formandos em clara vantagem relativamente aos do ensino regular que pretendam prosseguir os estudos, a título de exemplo, no âmbito das engenharias. Por último, constata-se que muitos alunos ficam a trabalhar nas empresas onde fizeram estágio, o que reflete a qualidade das competências e da formação adquiridas.

**Aspetos a
melhorar:**

1. É importante destacar internamente, com mais evidência, as boas práticas do Agrupamento, nomeadamente em termos de sistemas de qualidade.
2. Os resultados académicos globais devem ser divulgados de forma integradora, o que pode funcionar como um mecanismo identificador do perfil dos alunos nestes cursos. É fundamental melhorar esta partilha de informação.
3. A carga horária excessiva foi destacada, muito embora exista a consciência de que tal é definido pela tutela e o Agrupamento não consegue ultrapassar esse constrangimento.
4. Os docentes referiram a necessidade de uma formação específica, sobretudo no âmbito das disciplinas da componente de formação tecnológica, mas destacaram que procuram ultrapassar as dificuldades recorrendo a entidades parceiras e técnicos que facultam documentação ou se deslocam à escola para efetuar *workshops* com os alunos.
5. As empresas entendem ser importante o Agrupamento possuir uma bolsa de diplomados, por curso (base de dados), facilitadora de futuros contactos para oferta de emprego.
6. Os alunos entendem que podem melhorar os níveis de motivação com ferramentas de ensino-aprendizagem mais interativas e tecnológicas.